

Dívida municipal cresce 5.000%

AUDITORIA MOSTRA QUE NOS ÚLTIMOS 25 ANOS DÉBITOS SALTARAM DE US\$ 129 MILHÕES, EM 1970, PARA US\$ 6,8 BILHÕES, EM 1995

A dívida da Prefeitura de São Paulo cresceu 5.000% nos últimos 25 anos. A despesa da Prefeitura com pagamento de sua própria dívida aumentou 88 vezes nesse período, enquanto a despesa com material de consumo (esparadrapo para Secretaria da Saúde, giz para a Secretaria da Educação, por exemplo) aumentou apenas 17 vezes. Esta é uma das revelações da auditoria feita pela empresa SGV Planejamento e Consultoria Pública e Empresarial nos balanços da administração direta municipal dos últimos 25 anos.

Segundo o trabalho, assinado pelo auditor Hildebrando de Souza Santos, em 1970 a dívida total da Prefeitura era de US\$ 129 milhões. Em 95, no último balanço da gestão Paulo Maluf (PPB), a dívida total (incluindo dívida fluante, dívida fundada interna e externa mais diversos) chega aos US\$ 6,8 bilhões.

De acordo com a auditoria, a primeira vez nesses 25 anos em que a dívida total ficou acima da receita total foi no ano de 1985, durante a gestão de Mário Covas. No balanço daquele ano está registrada uma dívida de US\$ 1,1 bilhão contra uma receita de US\$ 938 milhões.

Desde 85, quando a dívida total da Prefeitura passou pela primeira vez de US\$ 1 bilhão, ela foi crescendo gradativamente até alcançar os US\$ 6,8 bilhões registrados no ano passado. O maior



pico do período se deu entre os anos de 1993 e 1994, já no governo Maluf. A dívida saltou de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 6,2 bilhões em um só ano.

Segundo o secretário municipal de Finanças, José Antônio Freitas, houve um superávit (diferença entre receitas correntes e despesas correntes) no período, o que fez com que a Prefeitura tivesse possibilidade de se endividar. Esta também é a explicação do ex-secretário de Finanças Celso Pitta, atual candidato do PPB à Prefeitura, ao enviar para o prefeito Maluf o balanço de 95, quando a dívida saltou de US\$ 2,2 bilhões para US\$ 6,2 bilhões: "A elevação da arrecadação mais

que compensou o aumento da dívida fundada, principalmente os empréstimos em LFTMSP (Letras Financeiras do Tesouro Municipal)".

Além desses dados, a auditoria da SGV permite uma análise das prioridades de cada um desses administradores públicos nos últimos 25 anos. Maluf, por exemplo, foi o que mais aplicou recursos em limpeza pública e construção e manutenção de vias. Por outro lado investiu menos do que Luiza Erundina (1989 a 1992) em prevenção e controle de doenças contagiosas. Nos três primeiros anos de governo, também gastou menos em habitação do que o PT nos três primeiros anos.

De acordo com a auditoria, no item controle e prevenção de doenças contagiosas, Maluf aplicou nos três primeiros anos de sua administração US\$ 1,4 milhão, contra US\$ 10 milhões aplicados nos três primeiros anos do governo Erundina.

Em limpeza pública, ocorre o contrário. Em apenas três anos Maluf gastou mais do que nos quatro anos da administração petista: US\$ 708 milhões contra US\$ 648 milhões. E em construção e recuperação de vias públicas também: US\$ 1,7 bilhão foram gastos nos três primeiros anos de Maluf contra US\$ 898 milhões nos quatro anos da gestão Erundina. Em habitação, de acordo com a auditoria, Maluf investiu por meio da administração direta US\$ 52,4 milhões nos três primeiros anos. Erundina, nos três primeiros anos gastou US\$ 63 milhões. Em toda gestão a prefeita petista aplicou US\$ 69 milhões em habitação.

A análise dos balanços mostrou, ainda, que as transferências de recursos da União para o município são insignificantes em relação ao que a cidade arrecada em impostos para o governo federal. O dinheiro transferido não é suficiente nem para as despesas com a limpeza pública, por exemplo. Ao longo de 25 anos, poucas vezes a verba transferida pela União superou esses gastos.

Fernando Granato